

Centro de Pós-Graduação Andrew Jumper	
Curso	Mestrado em Aconselhamento – STM
Disciplina	Aconselhamento & Fisiologia Humana
Professor	Aldo Donato Tumolin Junior
Aluno	William Freitas da Silva e Silva

Estudo de caso: Aconselhamento em um caso de derrame cerebral

Introdução

Este é um estudo de caso que envolve uma família, o que aponta para a necessidade de uma abordagem sistêmica, ou seja, todo o contexto familiar deve ser considerado para que o aconselhamento seja útil, tanto na fase investigativa, quanto nas fases de diagnóstico e de prescrição.

Consideramos, também, que algumas questões relevantes devem ser investigadas, tais como:

- Qual era a relação do Jorge com a sua profissão antes do evento? Era de satisfação ou mero cumprimento de obrigação e deveres?
- Como era o relacionamento com a esposa e os filhos antes do derrame?
- Como era a vida espiritual da esposa e filhos?
- Jorge já tinha demonstrado comportamentos constantes de omissão ou de ira anteriores ao evento?

Alguns fatos relevantes para a definição das respostas se referem a: gravidade das consequências físicas e emocionais causadas por morte de tecido cerebral; ao fato de um dos filhos estar em casa somente na época das férias, o que faz parecer que a maioria das reclamações venha em maior parte da esposa e o fato de Jorge não ler mais a Bíblia como antes, que deve ser considerado como uma indicação de que suas limitações cerebrais trazem reais dificuldades para a sua vida espiritual.

Diagnóstico e Prescrição

As questões abaixo foram respondidas de forma a servirem de base para o diagnóstico e as prescrições deste aconselhamento.

1. Como conceituar Jorge?

Jorge pode ser considerado como alguém com consideráveis perdas, mas que não perdeu a sua capacidade cognitiva ao ponto de não entender os problemas que cria. Jorge, na nossa avaliação, é alguém capaz de assumir as suas responsabilidades pelos

seus comportamentos de ira, impaciência e omissão. A fuga parece ter sido o caminho escolhido para não ser confrontado.

Consideramos os seguintes aspectos para conceituarmos o Jorge.

- a) A gravidade da perda da capacidade motora e cognitiva;
- b) A capacidade de culpar a família por coisas do passado;
- c) A capacidade de se comportar bem socialmente e em atividades que lhe dão prazer e a vontade declarada de voltar a se sentir bem;
- d) As repetidas respostas evasivas quando é confrontado;
- e) A demonstração de ira e impaciência de forma seletiva contra a família; e,
- f) O discernimento de evitar bebidas alcoólicas em função da medicação.

2. *Como você entende sua luta corpo/alma como portador da imagem de Deus? Por que ele luta do modo que está lutando?*

Os problemas físicos podem afetar os estados emocionais e comportamentos. Um exemplo é a relação entre o cansaço e as mudanças de estado de humor, pois quando estamos cansados ou estressados a nossa capacidade de oferecer boas respostas fica prejudicada.

Esse é um processo comum que ocorre com qualquer pessoa, mas a questão é: O cansaço justifica uma reação pecaminosa? Ou devemos nos arrepender deste tipo de atitude quando vier a ocorrer?

Guardadas as devidas proporções, pois Jorge não está apenas cansado, entendo que esta é a dinâmica da sua luta. A sua debilidade age no seu emocional de forma constante, seja pela vergonha provocada em função da sua situação, seja pela sua frustração em não poder realizar as coisas, ou seja, pela dependência excessiva que passou a ter. Estes seriam os seus “cansaços” e, desta forma, parece haver uma força constante que o direciona para a ira e a omissão como as únicas respostas possíveis.

Jorge conhece o Evangelho e com certeza já ouviu algumas vezes que deve amar a sua esposa como Cristo amou a igreja. No entanto, o pecado residente no seu coração foi fortalecido, à medida que as barreiras que Jorge usava para controlar a ira e outros pecados tenham sido enfraquecidas. Jorge, no entanto, precisa superar esta luta pelo bem de sua família e com base no seu relacionamento com Deus.

3. *Você pode jogar a culpa dele em seu cérebro?*

Entendo que a velha máxima: “*explica, mas não justifica*”, se aplica ao caso de Jorge. A limitação orgânica ou química é real no seu caso, mas pelo relato, o acidente do

Jorge está longe de tê-lo transformado num zumbi sem noção das suas responsabilidades morais com a sua esposa e filhos. Colocar a culpa no cérebro é apostar na química para a redenção do comportamento de Jorge, o que o próprio paciente parece rejeitar. Na verdade, eliminar a responsabilidade pessoal de Jorge, como cristão, diante de Deus e do seu próximo não o irá ajudar em nada.

4. *Especificamente, o que você faria ou diria no aconselhamento de sua família?*

A família do Jorge está do outro lado do mesmo problema. Se a solução para o Jorge está na reavaliação de alguns aspectos do seu relacionamento com Deus que o leve a assumir a sua responsabilidade e a se arrepender de alguns pecados, o mesmo vale para a família.

A esposa e os filhos devem entender que este derrame não é somente um problema do Jorge. É como se eles, em alguma medida, também tivessem sofrido este derrame e o que vale para ao Jorge, também vale para eles.

A distribuição do peso do reordenamento que deve ser realizado na dinâmica familiar não pode recair apenas sobre o Jorge. O problema é sistêmico e estrutural e não apenas uma doença num dos entes que precisa ser tratado.

A família também precisa avaliar quais pecados esta situação tem trazido à tona e tratá-los de acordo com o Evangelho.

5. *Especificamente, o que você faria ou diria no aconselhamento ao Jorge?*

Ele deve saber que realmente foi uma vítima, mas que não pode continuar no papel de vítima. Ele deve ser um agente orientado pela palavra de Deus. Ele deve saber que todos reconhecem as suas limitações e que a sua condição de saúde realmente impacta o seu relacionamento, mas que os prejuízos podem ser minimizados à medida em que ele se conscientizar de que a sua ira e impaciência são pecaminosas e que não foram geradas pelo acidente, mas apenas reveladas por ele.

Ele não é o responsável pelo dano causado, mas é responsável pelas suas respostas à situação vivenciada e por isso, deve usar o que já conhece das escrituras a seu favor, por causa da sua dificuldade em aprender novas coisas.

6. *Você o encorajaria a voltar a usar medicação? Por quê (sim ou não)?*

A medicação somente pode ser retirada com acompanhamento médico, no entanto, algum contato deveria ser feito com o psiquiatra no sentido de esclarecer que a

medicação não pode ser considerada como a única solução, mas sim como uma muleta que o ajude a vencer esta fase.

A ideia seria ir diminuindo a medicação à medida em que Jorge fosse se conscientizando da sua responsabilidade pessoal sobre o seu comportamento. Caso não houvesse abertura com o psiquiatra para isso, eu orientaria que se procurasse um outro que permitisse este tipo de diálogo, pois esta é a chave para o tratamento.

A aposta única na medicação como solução vai afastar Jorge, cada vez mais, de sua responsabilização pessoal diante de Deus e de sua família.

7. Sua família deveria exigir que ele prestasse contas de seus atos?

A prestação de contas é sempre positiva, desde que feita com amor e a partir de critérios objetivos. Uma ideia seria fazer um diário sobre o desenvolvimento para compartilhá-lo com o Jorge com o objetivo de para animá-lo.

O fato de se abster de vinho por causa da medicação revela que ele tem consciência das consequências dos seus atos e que, por isso, poderia responder bem a uma prestação de contas.

8. Como o evangelho poderia ser usado ao abordar a família e a vida familiar?

Considero que as situações de forte estresse não são as causadoras dos nossos comportamentos, mas apenas revelam o que está no nosso coração e que o relacionamento familiar é uma dimensão da nossa existência em que demonstramos quem realmente somos, pois é, exatamente, no nosso ambiente familiar que passamos por situações que nos revelam os limites que precisam ser expandidos.

A ira e a impaciência já estavam no coração do Jorge. A situação vivenciada por ele, apenas trouxe luz ao que já estava lá e que precisa ser tratado. Com certeza, esta situação também, revela questões do coração de sua esposa e filhos.

O amor bíblico não pode ser condicionado a situações específicas. O maior exemplo é Jesus que na cruz pediu ao Pai que perdoasse seus algozes porque eles não sabiam o que faziam e não tem como imaginarmos, Deus rejeitando esta oração de Jesus. Este fato serve para mostrar que a palavra da cruz realmente é loucura para os que se perdem, mas para os que são salvos é poder de Deus. E é neste poder que vem de Deus que a família deve se basear para resgatar o amor como o maior antídoto contra a ira e a impaciência demonstradas.

A família, por sua vez, também precisa ser tratada, pois ao que parece não houve movimentos afetivos na direção do Jorge, a não ser aqueles para se resolver o “problema Jorge”.

O livro de 1 João trata de uma questão fundamental para a vida cristã. Existe uma consequência inalienável do relacionamento com um Deus que é santo e justo e esta consequência é que a santificação deve ser vista como um imperativo moral. Muitas vezes, no entanto, reduzimos santificação a questões morais e éticas, mas o apóstolo João revela que o amor cristão é um componente estrutural da santificação.

Alguém disse certa vez que quando a paixão acaba, sobra somente o caráter e por isso, deve haver um chamado ao arrependimento para todos na família.

9. Que outros conselhos você daria a Jorge e/ou sua família?

Algumas providências adicionais que poderiam ajudar são:

- Conversar com os demais profissionais envolvidos, quais sejam: o fonoaudiólogo, o fisioterapeuta e o terapeuta ocupacional para obter relatos do desenvolvimento;
- Participação familiar das atividades em que Jorge se sente bem (atividades da igreja e atividades voluntárias) a fim de resgatar o amor e a convivência familiar;
- Buscar uma análise mais aprofundada sobre a amplitude dos danos cerebrais sofridos;
- Estudar artigos que descrevam como se ocorre a evolução de casos como o de Jorge, ao longo do tempo;
- Tentar a medida do possível diminuir o nível de cobranças; e principalmente,
- Ler a Bíblia para ele.